



**UNHCR
ACNUR**
Agência da ONU para Refugiados

Janeiro 2022

NEWSLETTER

acnur.org

O ACNUR recebeu com grande consternação a notícia do brutal assassinato de Moïse Kabagambe, refugiado congolês de 24 anos, no Rio de Janeiro.

Moïse chegou ao Brasil em 2011, aos 14 anos, quando junto com seus irmãos fugiram dos conflitos na República Democrática do Congo. Desde então, o ACNUR e o PARES Cáritas RJ apoiaram Moïse e sua família, reconhecidos como refugiados pelo Governo brasileiro, a se restabelecerem no Brasil. Neste momento em que falta palavras, o ACNUR e o PARES continuam prestando a assistência necessária à família, acompanhando também o caso com autoridades, confiantes de que as circunstâncias e motivações desse crime serão esclarecidas, e os autores levados à justiça de acordo com a legislação brasileira.

Todos os dias, milhares de pessoas não têm outra opção a não ser deixar seus países de origem para encontrar proteção e segurança em outro lugar, por razões que incluem racismo e xenofobia. Eles enfrentam enormes desafios ao longo de suas jornadas – passando por rotas ilegais, enfrentando riscos como tráfico humano, violência sexual e de gênero, extorsão.

Ao chegar no país anfitrião, esses desafios podem variar, mas ainda estão presentes – o estabelecimento de um lar e identidade, ao mesmo tempo em que tenta conciliar as tarefas da vida cotidiana enfrentando barreiras linguísticas, saúde mental, inserção no mercado de trabalho e educação, acesso a serviços. Os refugiados podem não levar nada consigo mesmos, mas carregam a esperança de viver uma vida digna, com oportunidades e integração.

Atualmente, no Brasil vivem mais de 60 mil refugiados de 70 nacionalidades diferentes. Nos últimos anos, a país recebeu centenas de milhares de solicitantes de refúgio, sendo a maioria venezuelanos. A legislação brasileira garante aos solicitantes de refúgio e refugiados os mesmos direitos civis que os nacionais, o que possibilita uma integração local mais amena. As ações implementadas em coordenação pelo ACNUR e outras agências da ONU, governo e sociedade civil apoiam refugiados e migrantes na busca de proteção e soluções duradouras no país.

O ACNUR está em contato com autoridades governamentais e parceiros da sociedade civil para avaliar iniciativas de

coesão social em comunidades que acolhem refugiados, solicitantes de refúgio e migrantes, também para fortalecer a integração local e as intervenções regulares de autossuficiência. O ACNUR apoia a recente criação do “Observatório da Violência” pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), que não só acompanhará o caso de Moïse, mas também articulará ações de prevenção e reação a situações de violência contra refugiados e outras pessoas deslocadas à força no Brasil.

A todos os nossos leitores, por favor, juntem-se a nós para expressar as mais profundas condolências à família de Moïse Kabagambe sobre sua trágica morte.

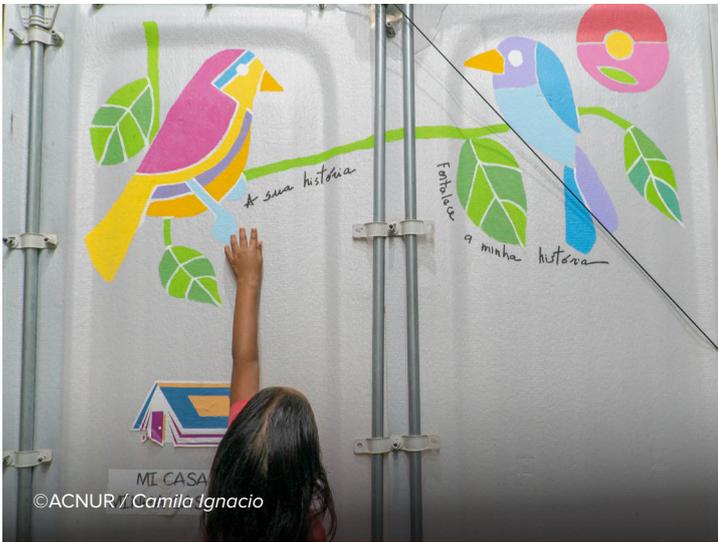
Leia o ACNUR, PARES Caritas RJ e carta conjunta da OIM em: <https://bit.ly/3rw4FOA>

Leia mais sobre o “Observatório da Violência” em: <https://bit.ly/3uxWzqd>

Cáritas Rio, ACNUR e OIM lamentam morte de refugiado congolês.



**UNHCR
ACNUR**
Agência da ONU para Refugiados



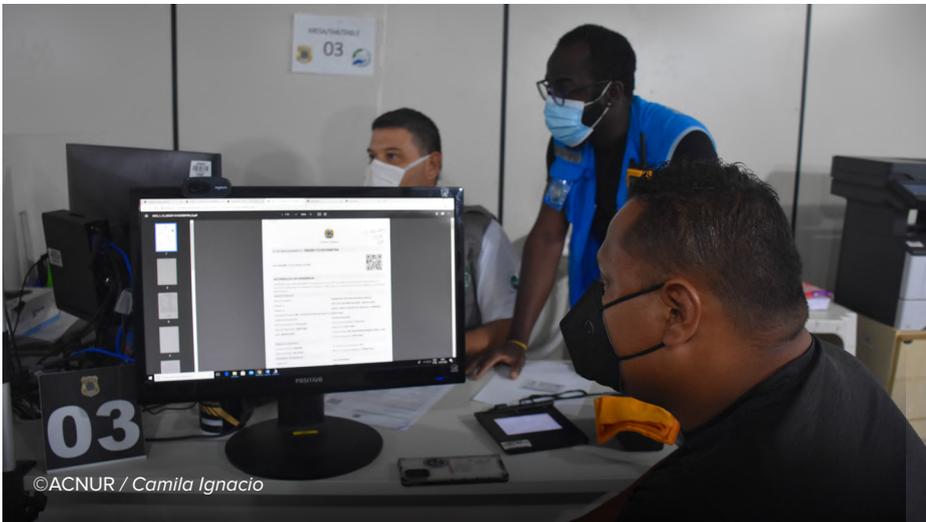
©ACNUR / Camila Ignacio

Novas bibliotecas comunitárias são abertas nos abrigos de Boa Vista

Abrir um livro é abrir uma porta para uma nova vida. Com base no sucesso das bibliotecas comunitárias instaladas nos abrigos da Operação Acolhida em 2021, o projeto “Mi Casa, Tu Casa” – iniciativa do jornal Joca, em parceria com o ACNUR e o Hands On Human Rights – foi recentemente ampliado em Boa Vista.

Foram abertas duas novas bibliotecas para crianças e adolescentes no abrigo Pricumã e no Espaço Emergencial 13 de Setembro, administrado pela Fraternidade Sem Fronteiras (FSF) parceira do ACNUR. Crianças e adolescentes terão uma área de leitura e também poderão emprestar livros e lê-los nos abrigos. Os próprios adultos também podem se beneficiar das bibliotecas, pois reúnem literatura infantil, juvenil e adulta.

Leia mais em <https://bit.ly/3IP0jaL>
e <https://bit.ly/3HCkbgY>



©ACNUR / Camila Ignacio

ACNUR e Polícia Federal unem esforços para documentar venezuelanos

A documentação é o primeiro passo para que refugiados e migrantes acessem seus direitos. Desde a flexibilização dos procedimentos de regularização na fronteira entre Brasil e Venezuela, determinada em junho de 2021, milhares de venezuelanos passaram a buscar serviços no Posto de Interiorização e Triagem (PITRIG) para regularizar sua situação no país, gerando uma demanda que estava acima da capacidade técnica das autoridades nacionais. Por meio de esforços conjuntos para agilizar os procedimentos documentais, a Polícia Federal em Roraima atua no turno da noite na Delegacia em frente ao PRI de Pacaraima até às 20h e com o apoio do ACNUR no PITRIG de Boa Vista das 18h às 23h. Com essa força-tarefa, o tempo de espera da documentação diminuiu para 2 a 3 semanas, em comparação com 2 a 3 meses até o final de 2021. Uma ação semelhante está em vigor em São Paulo, onde o ACNUR e parceiros apoiaram a iniciativa da Polícia Federal de emitir e renovar documentos para refugiados e migrantes em condições vulneráveis, apoiando uma média de 100 pessoas semanalmente. Essas ações garantem que refugiados e migrantes se sintam mais seguros e capazes de acessar serviços que facilitem a autossuficiência, mas também permitam um melhor controle migratório por parte do governo federal.

Leia mais em <https://bit.ly/3ILPh5V>

“Fronteira Digital” oferece capacitação para refugiados em Boa Vista

Em Boa Vista, uma iniciativa de capacitação técnica visa ampliar em pelo menos 60% as oportunidades de emprego para refugiados e migrantes localizados em abrigos. “Fronteira Digital” é resultado de uma parceria com a Microsoft Brasil, ACNUR e AVSI, e parte de uma iniciativa da International Finance Corporation (IFC) financiada pelo governo japonês. O projeto visa envolver empresas do setor privado no desenvolvimento de soluções para a população refugiada no Brasil, bem como promover valores como diversidade, inclusão e igualdade de oportunidades. O piloto terá duração de quatro meses e oferecerá treinamento personalizado para 30 pessoas através dos cursos da Microsoft 365 e da Power Platform, aumentando suas habilidades digitais. O projeto também envolve a criação de um laboratório de informática necessário para a realização dos cursos, bem como a conscientização das empresas participantes do Fórum Empresas com Refugiados para possível contratação de profissionais refugiados. Empresas que ainda não participaram do Fórum também podem se voluntariar para o programa.

Leia mais em <https://bit.ly/3r29E98>



©ACNUR / Camila Ignacio

Distribuição de itens não-alimentares (NFI) impacta positivamente comunidades de acolhida, refugiados e migrantes

Quando as pessoas são forçadas a fugir, muitas vezes não têm nada além de roupas, sem saber quando ou onde terão acesso a itens como absorventes, fraldas para bebês e adultos, cobertores e outros itens. A oferta regular de NFIs durante emergências é de extrema importância para aqueles em situação de maior vulnerabilidade. Nas últimas semanas de 2021, diferentes partes do Brasil sofreram com fortes chuvas que resultaram em estradas danificadas, plantações e casas destruídas. Em Normandia, Roraima, graças às generosas contribuições do Escritório de População, Refugiados e Migração dos EUA (PRM), o ACNUR entregou lâmpadas solares, lonas e fraldas para atender mais de 4.000 indígenas e não indígenas, com o apoio do governo municipal. Em Boa Vista, colchões e kits de higiene foram doados à Associação de Migrantes Indígenas de Roraima (AMIR), uma organização que promove o ensino e aprendizagem musical para crianças venezuelanas. Além disso, o ACNUR distribuiu itens de higiene ao abrigo indígena administrado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Palmas, no estado do Tocantins.

Leia mais em <https://bit.ly/3r3CMgf>

DESTAQUES

ACNUR e o Ministério da Cidadania renovam sua parceria: Para continuar promovendo o acolhimento humanitário e as oportunidades de interiorização para refugiados e migrantes e garantir seu acesso aos direitos de assistência social no Brasil, o ACNUR e o Ministério da Cidadania renovaram sua parceria existente desde 2018 por meio de seu Acordo de Cooperação Técnica que permanece válido até dezembro de 2023.

ACNUR se reúne com Promotores do Estado do Pará: ACNUR e 13 promotores do Estado do Pará se reuniram em janeiro para discutir seu papel ao responder às chegadas de refugiados e migrantes indígenas ao Pará. O ACNUR realizará um treinamento técnico personalizado para os promotores com informações relevantes ao trabalhar com populações indígenas refugiadas e migrantes. Além disso, o Ministério Público Estadual também reativará uma comissão multifuncional dedicada a questões de refúgio.

Dreamballs são distribuídas para refugiados e adolescentes em abrigos: Um total de 185 dreamballs, desenhadas por cinco jovens artistas refugiados e migrantes, foram distribuídos a crianças e adolescentes para lembrar o poder do esporte e estimular atividades de esporte e integração entre as comunidades. Um dos projetos vencedores é de Skarly de Jesus, refugiada venezuelana de 12 anos no Brasil.

Roraima continua sua preparação para o novo abrigo “Waraotuma a Tuaranoko”: os parceiros do ACNUR e do R4V intensificaram seus esforços para a reestruturação do abrigo Rondon 3 para receber refugiados e migrantes indígenas venezuelanos. Durante o mês de janeiro, entre as diferentes atividades, 72 Unidade Habitacional Dupla para Refugiados (RHU), com capacidade para 10 pessoas, foram montadas e remodeladas para receber redes e o projeto da estrutura da cozinha tradicional foi aprovado pela comunidade indígena, cuja voz e contribuições estão incluídas em todo o processo. Além disso, diferentes setores do R4V estão trabalhando em estreita coordenação com as autoridades locais para garantir uma transição suave para a população indígena e o acesso contínuo aos serviços na mudança para o novo espaço. O abrigo será renomeado para “Waraotuma a Tuaranoko” que significa “lugar de descanso” em Warao.

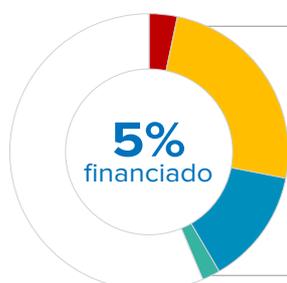
Leia mais em: <https://bit.ly/3AC9f06>



©ACNUR / Camila Ignacio

PUBLICAÇÕES

- ▶ Relatório de Atividades de São Paulo (Novembro – Dezembro) [PT](#)
- ▶ Relatório de Atividades de Roraima (Novembro – Dezembro) [PT](#)



Atualização de Financiamento ACNUR Brasil

8 DE FEVEREIRO DE 2022

US\$ 52,5 milhões

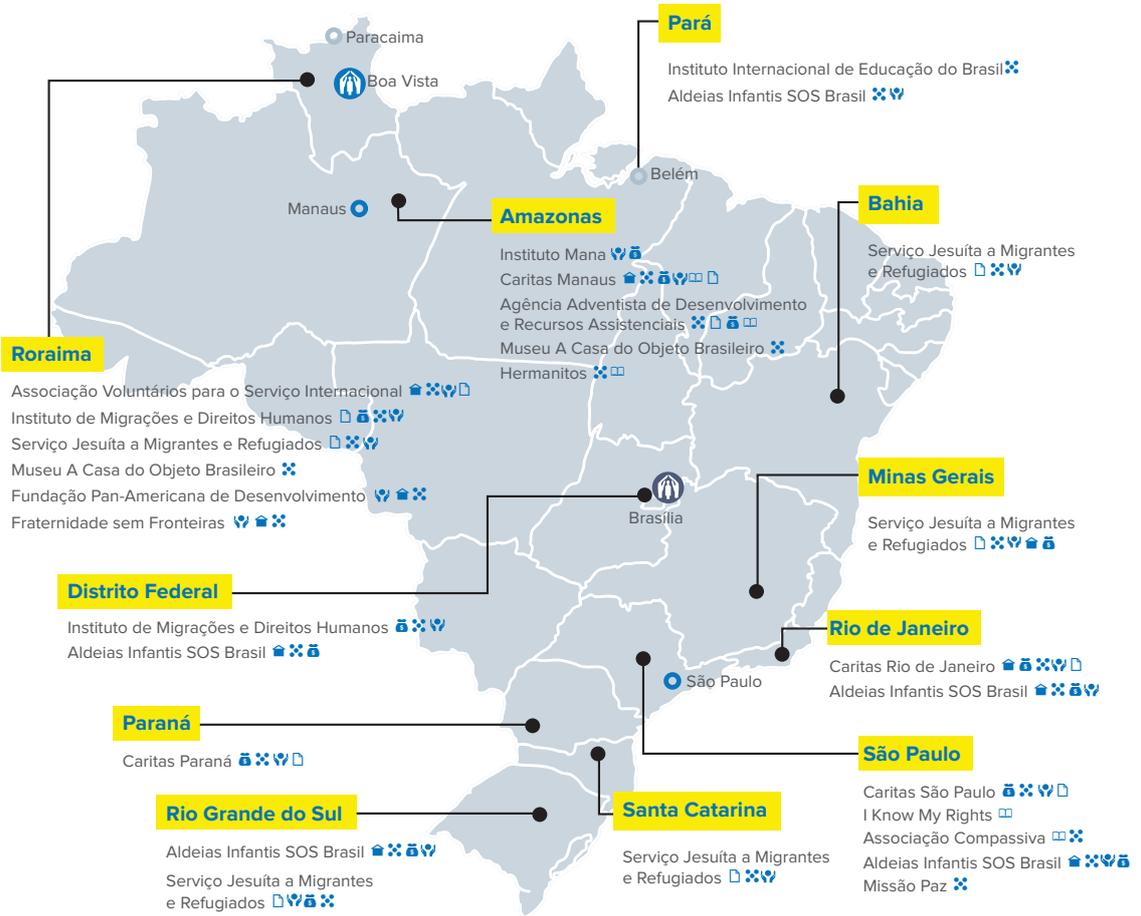
necessários para a operação do ACNUR Brasil em 2021

- Destinação totalmente específica
- Destinação específica
- Destinação flexível (alocação indicativa)
- Destinação livre (alocação indicativa)
- Lacuna de financiamento (indicativa)

Para + informações acesse: reporting.unhcr.org

Operação Brasileira: ACNUR e Parceiros

- Sede do ACNUR Brasil
- Escritório do ACNUR no Brasil
- Escritório de Campo do ACNUR
- Unidade de Campo do ACNUR
- Proteção
- Locais de Recepção
- Documentação
- Gerenciamento de informação
- Assistência financeira
- Integração
- Educação
- Telecomunicações



empresascomrefugiados.com.br



help.unhcr.org/brazil

Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela

www.R4V.info

@ACNURBrasil
/ACNURPortugues
@acnurbrasil
/company/acnurportugues

acnur.org.br

Para mais informações: brabrpi@unhcr.org

Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.